

\*Eu Sou a Cáritas Brasileira\*  
Versos para uma carta ao futuro

Eu sou o ano de 1956.  
Sou a ação mobilizadora de Dom Helder Câmara,  
Inspirada pela pastoralidade transformadora.

Ali um caminho se iniciava. O que poderia ser? Um sonho, uma boa ideia que só as pessoas que pisavam o chão do Brasil seriam capazes de concretizar.

Éramos 52 milhões de pessoas presididas pelo mineiro JK. O analfabetismo, pela primeira vez, não era a condição da maior parte da população brasileira, mas ainda atingia alarmantes 40%. O que esperavam da Cáritas? Será que a CNBB tinha dimensão do que estava fundando? Será que alguém pode ainda contar essa história?

Eu sou o ano de 2023.  
Há 24 anos D. Helder foi se encontrar com o Pai.  
Mas sua ação mobilizadora se fez músculo nos braços e mãos de mais de 5000 agentes Cáritas que sua palavra tocou o coração.

Somos 210 milhões de brasileiros. Nesses últimos 67 anos eu fui o olhar que viu pobre e com ele caminhou. Neste caminho minha identidade se definiu e posso dizer a plenos pulmões que eu sou quem sou.

Sou o rosto fraterno no meio das maiores adversidades. Sou aquilo que deu certo em Brumadinho. Somos a semente que se planta e nasce floresta. Eu sou obra de fé e parceira na luta contra a mineração. Eu sou o Belo Horizonte, aquele que tem o coração ardente e os pés a caminho na luta por justiça e direitos socioambientais.

Sou aquela que vê o fascismo crescendo no Brasil e as grandes empresas que prenderam o povo na lama de Mariana. Sou aquele que tenta diminuir as cargas que recaem sobre os ombros dos atingidos, dos que sofrem.

Sou o primeiro olhar. A primeira luta. Sou aquela que pensa solidariedade como meio de vida. Sou aquele que tenta, mas que muitas vezes perde. Sou aquela que chora.

E também sou aquele que respira e continua a esperar. Porque assim escolheu! Sou a Igreja de dentro que sabe que pode ser diferente. Sou aquele que reza quando recebe uma punhalada nas costas e também a que testemunha o Reino que Cristo prometeu.

Sou aquela que sabe que a luta também é espiritual. Mas não descansa no altar. Sou a Igreja em saída. A mão cerrada nos gritos das assembleias legislativas. A mão aberta que dá o pão ao irmão.

Sou aquele que perde na mesa do empresariado, mas que coloca o dedo nas feridas da terra e com isso sente sua dor. Somos a compaixão terrena. Sou aquela que se não grita, as empresas passam por cima.

Eu sou a pessoa afastada da convivência familiar pelo posicionamento político e que convive entre a repulsa da extrema direita e o amor fraterno.

(Respira. Deixa o silêncio ocupar o salão)

Eu sou a madrugada de dezembro de 2026 para 2027. Somos mais de 220 milhões de brasileiros e brasileiras. Há um mês celebrei meu aniversário de setenta anos. Sabendo quem sou, me abri para o vir a ser de minha identidade. Eu escrevi uma carta lá em 2023. E nela havia profecias que agora, nessa festa de fim de ano, posso também celebrar.

Eu sou igualitária. Dei passos que permitiram a diversidade de raças e de povos se expressarem dentro do meu organismo. Instituí o Conselho de Diversidade Racial e ele me desafia a ser ainda mais diverso.

Eu sou a pessoa que faz o que pode, com aquilo que tem e onde está. Por isso me fortaleci. Sou a promoção da vida e a garantia de direitos nas emergências socioambientais, nas comunidades pobres rurais e urbanas, com migrantes e refugiados, com populações tradicionais, povos originários e todas as pessoas em situação de exclusão. A solidariedade pulsa em mim. É o sangue que carrega todos os nutrientes em meu corpo.

Ajudei a construir políticas públicas sociais que trazem esperança ao meu povo. E também participo de muitos conselhos de direitos - inclusive daqueles que ajudei a construir.

Galeano nos enseñó que “la primera condición para modificar la realidad es conocerla”. Ahora en conozco más de America Latina y por eso me siento más latinoamericano, aprendiendo y enseñando, en el dolor y la alegría.

Continuo sendo alegre, dialógica, popular. Cuido melhor do meu caminho e das pessoas que fazem parte do meu dia a dia e da minha história. As crianças e adolescentes não sofrem mais violações. As mulheres e as juventudes são mais protagonistas desde as bases aos espaços de gestão, na Igreja e na sociedade. Sonhei e abri caminhos para ter uma mulher na minha presidência. E hoje o clero reconhece a minha missão e o meu papel na Igreja. Isso me fortalece a cada nova manhã.

(Respira. Deixa o silêncio)

Eu sou o que sou. E posso ser mais se assim decidir. Sou uma. Sou muitas.

O meu futuro começou em 1956 e hoje, 67 anos depois, um novo futuro se revelou. O que você vai fazer para ele acontecer?